



## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM FELINOS, RELATADOS POR TUTORES

Laura Dias Petricione de Souza<sup>1</sup>, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão  
Mayara Cristtine Ramos<sup>2</sup>, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão  
Jéssica Maroneze Sziminski<sup>3</sup>, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão  
Marlete Brum Cleff<sup>4</sup>, docente, Universidade Federal de Pelotas

E-mail<sup>1</sup>: laurapetricione@gmail.com

Os problemas comportamentais em felinos apresentam importância não só no bem estar e na relação entre gato e tutor, como também em saúde pública. Dentre as razões mais frequentes para que os proprietários rejeitem seus animais estão os comportamentos inaceitáveis, sendo que os problemas mais comuns são micção e defecação inadequada, danificação de móveis e agressão. Os arranhões e mordidas causados por comportamentos agressivos são preocupantes também pelo risco de transmissão de zoonoses. Esses comportamentos devem ser muito bem entendidos e diferenciados de outras afecções que podem acometer os felinos, como problemas no trato urinário inferior, disfunção cognitiva e alterações dermatológicas, que podem levar a manifestação de mudança de comportamento, mas que não necessariamente estejam relacionados à problemas comportamentais na espécie. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar os principais problemas comportamentais apresentados por felinos domésticos. Para isso, entre os meses de maio à agosto de 2020, foi desenvolvido um questionário *online* por meio do *Google Forms*, divulgado via *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram* do Grupo de Estudos em Medicina Felina (FeIVet). O questionário baseou-se em 18 perguntas, incluindo questões referentes a observação de eliminação inapropriada de fezes e/ou urina do felino, agressividade com outros gatos e/ou animais de outra espécie, arranhadura de locais inapropriados e presença de sinais de medo excessivo. O formulário desenvolvido obteve um total de 3.000 respostas. Quando questionados se o animal já apresentou episódios de eliminação inapropriada de fezes e/ou urina, 21,5% (646) responderam “Sim, eliminação inapropriada de urina”, 7,4% (223) indicaram “Sim, eliminação inapropriada de fezes”, 17,2% (517) assinalaram “Sim, eliminação inapropriada de ambos”, enquanto 53,8% (1.614) afirmam que seus animais nunca fizeram eliminação inapropriada. Em relação ao comportamento agressivo, 42,3% (1.270) dos felinos já foram agressivos com outros gatos da casa, 28,2% (846) com pessoas, 16,1% (484) com animais de outra espécie e 40% (1199) dos gatos nunca apresentaram comportamento agressivo. Também foi avaliado se o felino já arranhou locais inapropriados da casa, onde 89,4% (2682) dos tutores indicaram “Sim”, enquanto 10,6% (318) indicaram “Não”. Sobre a presença de sinais de medo excessivo, 59,4% (1.781) dos tutores afirmam já terem observado esse comportamento, 32,9 (985) dizem que seus animais nunca apresentaram esses

sinais e 7,7% (231) não souberam responder essa questão. De acordo com os resultados do estudo, observamos que as mudanças de comportamento estão presentes em grande parte dos felinos analisados. Salientamos a necessidade da divulgação científica à população sobre as necessidades da espécie, assim como a importância do enriquecimento ambiental como medida de prevenção e/ou diminuição de alterações comportamentais.

**Agradecimentos:** Meus agradecimentos à UNIPAMPA pela oportunidade.

**Palavras-chave:** Medicina felina; alterações comportamentais; enriquecimento ambiental; divulgação científica.